



## **ASSEMBLÉIA DE PEIXES ASSOCIADA A MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO PANTANAL NORTE, ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAIAMÃ – MT**

Jennifer O. Ferreira; ;

Nilo Leal Sander; Danúbia da S. Leão; Wilkinson L. Lopes; Claumir C. Muniz; Manoel dos Santos Filho

### **INTRODUÇÃO**

O estado de Mato Grosso possui alta riqueza em fauna e flora que se encontram em um mosaico formado por três biomas brasileiros, o Cerrado, Amazônia e Pantanal (Guarim Neto, 2006). Dentre os biomas do Mato Grosso, o Pantanal é uma área que possui uma grande biodiversidade (Diegues, 2002). É um bioma que apresenta uma grande variedade de macrófitas aquáticas flutuantes, fixas ou livres. As mesmas estão distribuídas desde brejos até ambientes permanentemente aquáticos (Da Silva, 1996). A Diversidade e Riqueza de espécies de peixes que habitam as macrófitas aquáticas podem ser influenciadas pelas características estruturais dos bancos formados por estas plantas. Alguns oferecem maior complexidade estrutural e conseqüentemente uma maior diversidade de espécies de peixes (Prado *et al.*, 2010).

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi determinar a estrutura das assembleias de peixes nos bancos de macrófitas aquáticas na Estação Ecológica de Taiamã, Pantanal Norte.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A estação Ecológica de Taiamã se localiza na planície inundável do Pantanal, na cidade de Cáceres - MT. O clima do Pantanal, segundo Köppen, se enquadra na categoria AW (clima de savanas), pois a temperatura média no mês frio é superior a 18° C e mais de 70% das precipitações são concentradas no semestre do verão. As amostragens foram realizadas sob oito bancos de macrófitas, distantes aproximadamente dois quilômetros entre si, situados nas margens do rio Paraguai, próximos a estação ecológica de Taiamã. Para capturar os peixes foi utilizada uma tela de nylon (3mm de abertura de malha), armada em estrutura metálica com dimensões de 105cm de largura e 205cm de comprimento. A tela foi passada sob cada banco três vezes. Os peixes foram retirados, etiquetados, acondicionados em sacos plásticos, fixados e transportados em tambores plásticos para o Centro de Estudos de Limnologia e Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal, campus de Cáceres. As espécies foram identificadas segundo o manual de Britski *et al.*, (1999) e conservados em álcool 70%. A estrutura da assembleia de peixes nos bancos de macrófitas foi analisada através de medidas de abundância absoluta e relativa, riqueza e diversidade (índice de Diversidade de Shannon – H'). A normalidade dos dados foi testada através do teste "Shapiro-Wilk". Foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) onde riqueza e diversidade de espécies foram as variáveis respostas e os bancos de macrófitas a variável explicativa. Para análise de correlação dos dados foi utilizado a Correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas no programa livre "R".

### **RESULTADOS**

Foram capturadas 52 espécies, pertencentes a 4 ordens, distribuídas em 14 famílias. A ordem com maior número de

espécies foi a Characiforme, com 23 espécies. A família com maior riqueza de espécies foi Charicidae com 15 espécies, seguida de Cichlidae e Loricharidae, com 10 espécies cada. As espécies das famílias Anostomidae (4 espécies), Apterontidae (3 espécies), Trichomycteridae (2 espécies), Crenuchidae (1 espécie), Hipopomidae (1 espécie), Auchenipteridae (1 espécie), Curimatidae (1 espécie), Erythrinidae (1 espécie), Lebiasinidae (1 espécie), Pimelodidae (1 espécie) e Sternopygidae (1 espécie) foram pouco representativas. Segundo a análise de correlação de Spearman, a riqueza de espécies teve uma correlação positiva com bancos de macrófitas que apresentaram *Panicum repens* como espécie dominante ( $P=0,005$ ;  $G1=23$ ). Por outro lado, a Diversidade de espécies não foi influenciada pelos diferentes bancos de macrófitas ( $P= 0,163$ ;  $G1= 23$ ).

## DISCUSSÃO

A predominância de indivíduos da espécie Characiforme foi também registrada por Baginski *et al.* (2007) em lagoas da planície de inundação do rio Cuiabá, no Pantanal (53 espécies). Essa característica parece estar relacionada principalmente a fatores como refúgio e alimento (PRADO *et al.*, 2010). A família com maior riqueza de espécies foi Charicidae (15 espécies), fato também observado por Prado *et al.* (2011), em bancos de macrófitas aquáticas dos lagos de várzeas do rio Amazonas (18 espécies). A correlação positiva observada entre a riqueza de espécies de peixes e os bancos compostos por *P. repens* indicam que ambientes com elevada heterogeneidade espacial favorecem a estruturação de comunidades (Prado *et al.*, 2010). Nesses bancos, além das raízes, os talos também se encontram submersos e formam uma camada espessa de material sob a água, que representa uma grande variedade de habitats para a ictiofauna (Togni *et al.*, 2007). Em relação à diversidade de espécies, resultado semelhante foi encontrado por Schiesari *et al.*, (2003) no Rio Solimões, no Amazonas. Segundo os autores, esses resultados podem estar relacionados ao processo de fragmentação dos bancos de macrófitas. Quando há ocorrência de tempestade e inundação, partes dos bancos de macrófitas se destacam das margens e carregam consigo a fauna associada. Como os peixes presentes nos bancos são pequenos, devem possuir capacidade limitada de dispersão. Dessa maneira, além da complexidade da estrutura do banco de macrófitas, a dispersão passiva pode ter um importante papel na organização das assembleias de peixes.

## CONCLUSÃO

Nossos resultados indicam que a complexidade espacial é um fator determinante para a riqueza de espécies de peixes que habitam os bancos de macrófitas aquáticas do Pantanal. Portanto, é extremamente importante preservar os rios, tanto as margens quanto o curso d'água, conservando assim as macrófitas aquáticas que se concentram próximo aos barrancos para manter a vida dos peixes da nossa região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITSKI, H. A., SILIMON, K. Z. S. & LOPES B. S. 1999. Peixes do Pantanal: Manual de Identificação. Brasília, EMBRAPA. 184 p. DA SILVA, C. J. As Macrófitas Aquáticas do Pantanal de Mato Grosso In: CONHECENDO o Pantanal: textos populares. Projeto Ecologia do Gran-Pantanal, FNMA-UFMT-FEMA-MPI, 1996.

DIEGUES, A. C. Povos e Águas: inventário de áreas úmidas brasileiras. 2. ed., São Paulo: NUPAUB-USP, 2002. 597 p. GUARIM NETO, Germano. O Saber Tradicional Pantaneiro: as Plantas Medicinais e a Educação Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, RS. Vol 17, jul./dez. 2006. 89 p.

PRADO, K. L. L. FREITAS, C. E. C. SOARES, M. G. M. Assembleias de peixes associadas às macrófitas aquáticas em lagos de várzea do baixo rio Solimões. Biotemas, V.23, p. 131-142, 2010

SCHIESARI, L. ZUANON, J. AZEVEDO-RAMOS, C. GARCIA, M. GORDO, M. MESSIAS, M. VIEIRA, E. M. Macrophyte rafts as dispersal vectors for fishes and amphibians in the Lower Solimões River, Central Amazon. Journal of Tropical Ecology, v. 19, p.333–336. 2003.

TOGNI, P. H. B. RIBEIRO, M. B. N. ASSIS, R. RIBEIRO, S. R. A complexidade estrutural influencia a estrutura de comunidades de peixes associados a bancos de macrófitas? Disponível em: [http://pdbff.inpa.gov.br/cursos/efa/livro/2007/pdf/varzea/va\\_po3g4.pdf](http://pdbff.inpa.gov.br/cursos/efa/livro/2007/pdf/varzea/va_po3g4.pdf).